

# MICROCRÉDITO COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO SOCIAL: ANÁLISE DO IMPACTO DO PROGRAMA CREDIAMIGO EM UMA CIDADE MÉDIA BRASILEIRA<sup>1</sup>

Resultado de Investigación Finalizada

GT 08 - Desigualdad, vulnerabilidade y exclusión social

Milanya Ribeiro da Silva<sup>2</sup>  
Suely Salgueiro Chacon<sup>2</sup>

## Resumo

O objetivo desse trabalho foi analisar o processo de desenvolvimento do município de Juazeiro do Norte, determinando se está ocorrendo inclusão social. Para tanto, optou-se em avaliar o CrediAmigo em Juazeiro do Norte, considerando a essência inclusiva do microcrédito. Para tal, foi realizado um estudo de caso de caráter exploratório com aplicação de entrevistas semiestruturadas. Como método de análise dos dados foi utilizada a técnica de análise de discurso. Após o processamento das informações, observou-se que de fato o CrediAmigo tem potencialidade de viabilizar um desenvolvimento que seja efetivo no município, ou seja, é capaz de gerar algo que vai muito além do crescimento econômico, promovendo a inclusão e a justiça social.

**Palavras-chave:** Microcrédito. Microfinanças. CrediAmigo. Combate à pobreza

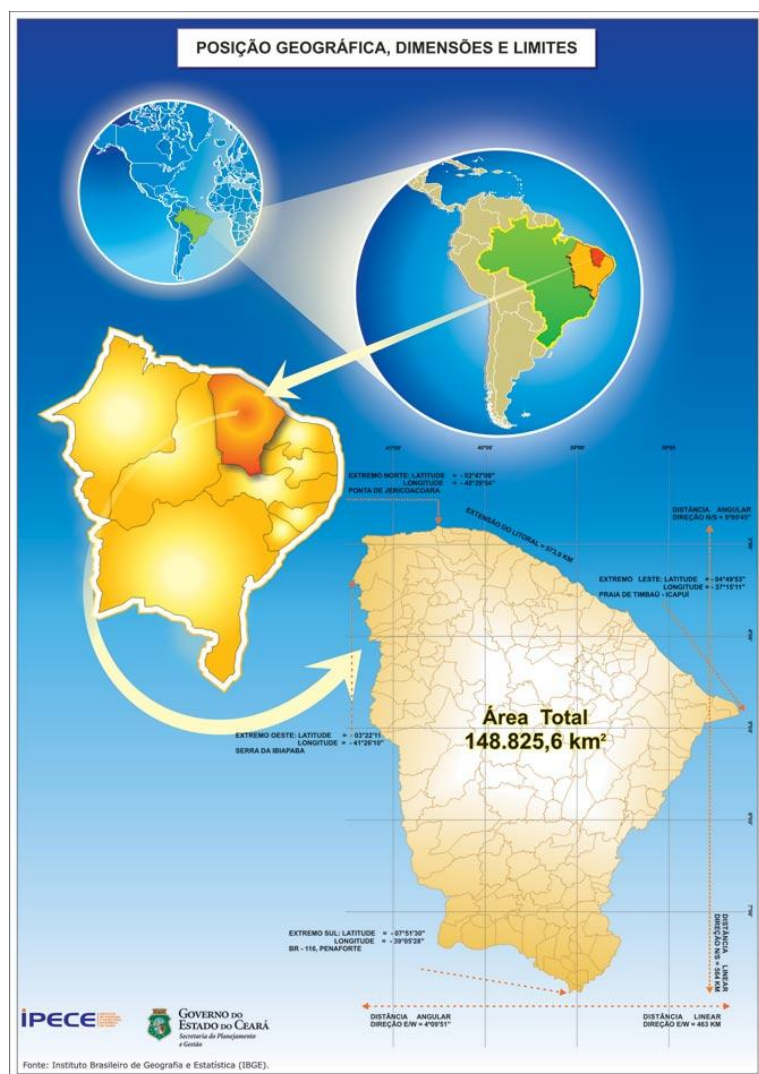
## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem origem na busca de uma melhor compreensão do atual processo de desenvolvimento vivenciado pelo município de Juazeiro do Norte, região do Cariri, que se situa no sul do estado do Ceará, Nordeste do Brasil. O município pertence à Região Metropolitana do Cariri (RMC) e junto com as cidades de Crato e Barbalha formam o eixo Crajubar, sede da RMC. As áreas de influência da RMC são a região Sul do estado do Ceará e a região da divisa entre os estados do Ceará e Pernambuco.

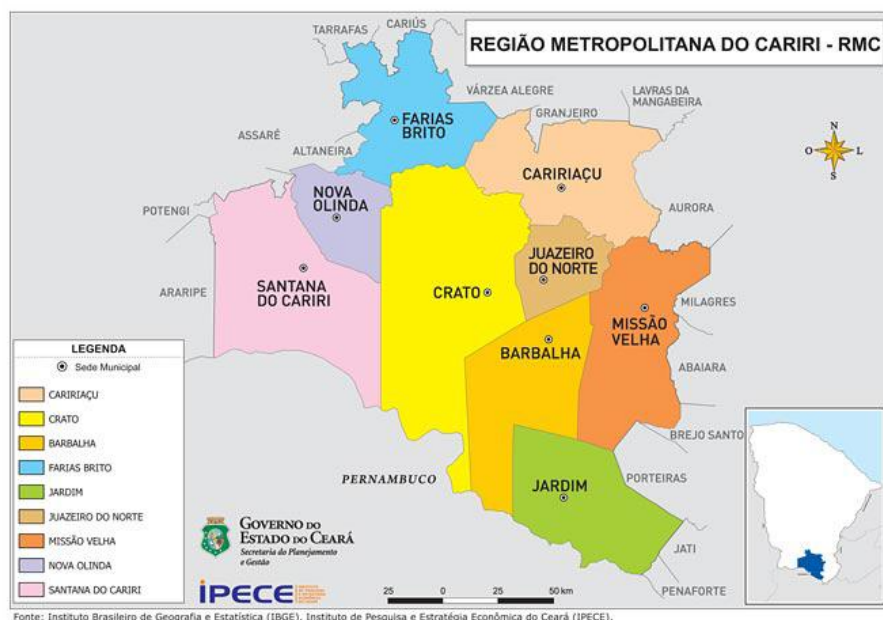
---

<sup>1</sup> Artigo apresentado ao XXIX Congresso Latinoamericano de Sociologia, Santiago de Chile, 2013

<sup>2</sup> Universidade Federal do Cariri



**MAPA 1 – LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO ESTADO DO CEARÁ**  
**Fonte: IPECE**



**MAPA 2 – LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA REGIÃO METROPOLITANA DO CARIRI**  
**Fonte: IPECE**

O município de Juazeiro do Norte é uma das cidades mais influentes da região do Cariri Cearense. A cidade possui uma área de 248 Km<sup>2</sup> (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA [IBGE], 2012a), uma população de 249.939 habitantes (IBGE, 2012b), um PIB de 1.595.504 mil (IBGE, 2012c) e seu IDH é de 0,694 (PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO [PNUD], 2013). O município destaca-se como um centro de compras e serviços regionais e como um importante núcleo de religiosidade popular da América Latina. A figura do Padre Cícero, primeiro prefeito da cidade e símbolo de fé e misticismo, atrai milhares de romeiros todos os anos.

Os setores de calçados (um dos maiores do país), têxtil e folheados são destaques na economia da cidade, além de seu rico artesanato. Porém, o setor da economia juazeirense que mais se destaca é o setor terciário com importantes pontos de comércio, que atraem compradores tanto de municípios quanto de estados vizinhos, e o ramo do turismo religioso. A população da cidade possui um forte envolvimento com manifestações culturais, existem inúmeros grupos de reizado, quadrilhas, bandas cabaçais e lapinhas, e uma forte tradição na produção de literatura de cordel e de xilogravura.

Diante das características do município de Juazeiro do Norte e de sua influência para a região do Cariri Cearense, e assumindo a inclusão social como um dos principais efeitos de um real processo de desenvolvimento optou-se neste estudo pela avaliação do principal programa de microcrédito em vigor no município, o CrediAmigo. A escolha se deu com base na premissa essencial dos programas de microcrédito, que é a inclusão social.

O CrediAmigo, associado ao Banco do Nordeste, é o maior programa de crédito produtivo orientado popular do Brasil, sendo um dos maiores programas de microcrédito da América Latina. Além de seu tamanho, ocupando dois terços do mercado nacional, o CrediAmigo também é conhecido por sua qualidade. Em 2008, o programa recebeu o prêmio Excelência em Microfinanças do Banco Interamericano de Desenvolvimento, dentre as instituições financeiras de todo o continente, e, em 2010, ficou em primeiro lugar no ranking da revista “Microfinanzas Américas: Las 100 mejores”.

A Regional do CrediAmigo em Juazeiro do Norte abrange 12 municípios, sendo a unidade de Juazeiro do Norte a de maior destaque. Segundo dados do Banco do Nordeste (2008 apud Barbosa, Lima Júnior, Moraes & Brito, 2012), em 2008 a Regional de Juazeiro do Norte já contava com 7.066

clientes ativos e 14.121 clientes atendidos, um valor de empréstimos acumulados que ultrapassava os 66 milhões de reais e uma taxa de inadimplência de 0,73%, seguindo a realidade de crescimento do programa tanto em nível estadual quanto em nível nacional.

## 2 MICROCRÉDITO COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO SOCIAL

Na história humana a população de baixa renda sempre se encontrou excluída dos sistemas financeiros tradicionais. Como alternativa, ao longo do tempo foram sendo criados pequenos grupos informais de serviços financeiros, que visavam ampliar o acesso da população mais pobre à poupança e ao crédito. Já no século XV diversas instituições de caridade na Inglaterra ofereciam empréstimos para jovens comerciantes, na grande maioria desses empréstimos não eram cobradas nenhuma taxa de juros (Hollis & Sweetman, 1998) e no século XVIII foi criado na Irlanda o Irish Loan Fund System, sistema que emprestava dinheiro para agricultores pobres sem a necessidade de garantias. Além do seu pioneirismo, o Irish Loan Fund System se destaca por sua longevidade, pois em meados do século XIX o sistema contava com 300 fundos espalhados por toda a Irlanda (Helms, 2006). A partir de 1904 o número de fundos foi reduzindo lentamente até ser extinto na década de 1950 (Hollis & Sweetman).

A primeira instituição financeira do mundo especializada em microcrédito tem sua origem no ano de 1976, em Bangladesh, a partir da inquietação do economista Muhammad Yunus diante da pobreza e da desigualdade social em seu país. A iniciativa de emprestar uma pequena quantia de dinheiro para mulheres pobres de Bangladesh, permitindo que elas pagassem o empréstimo quando pudessem, sem a cobrança de juros, acarretou na criação do Grameen Bank. Hoje, o Banco possui 2.567 agências espalhadas por mais de 80.000 vilarejos e já emprestou quase 12 bilhões de dólares para cerca de 8,3 milhões de pessoas (Grameen Bank, 2012). A experiência exitosa do Grameen Bank inspirou a criação de muitas outras instituições semelhantes pela Ásia, África e América Latina. Neri, Buchmann, Harris e Andari (2008) destacam que o Grameen trouxe inúmeras contribuições metodológicas para o setor de microfinanças. Hoje, essas metodologias são replicadas em outras instituições por todo o mundo, como é o caso do aval solidário.

Em 1973, foi iniciada a primeira experiência brasileira de microfinanças, o Programa Uno, que começou atendendo a Grande Recife, Pernambuco, e depois expandiu sua atuação para municípios do interior do estado de Pernambuco e da Bahia. A atuação do Programa Uno ia além da concessão de crédito, o programa oferecia capacitação para seus clientes gerirem suas microempresas informais. O Programa também foi de grande contribuição para a formação de agentes de crédito, pois foi o primeiro a introduzir esse conceito na América Latina, e tornou-se referência para outros programas (Monzoni, 2008).

Atualmente, no Brasil existem três tipos distintos de serviços de crédito destinados à população de baixa renda: o microcrédito; o microcrédito produtivo, utilizado apenas para financiar atividades produtivas; e o microcrédito produtivo orientado, que é baseado em um relacionamento estreito entre a instituição de microcrédito e o empreendedor, através dos agentes de crédito.

Marcos importantes para o desenvolvimento do setor de microcrédito no Brasil foram a publicação da Lei das Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (Lei Federal nº 9.790/99), que reconhece o microcrédito como um dos possíveis objetivos das OSCIPs; e a criação das Sociedades de Crédito ao Microempreendedor (Lei Federal nº 10.194/01) e da Empresa de Pequeno Porte (Lei Federal nº 11.524/07), que regularizam a concessão de microcrédito com o intuito de viabilizar empreendimentos de natureza profissional, comercial ou industrial. Tendo em vista o crescimento do microcrédito no país, o Congresso Nacional, através da aprovação da Lei Federal nº 11.110/05, instituiu o Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO), que regulamenta a concessão de microcrédito por meio de ações do Poder Público, da sociedade civil e da iniciativa privada, através de diferentes formas de instituições.

Para Thedim (2009), mesmo com as aprovações das leis que regulamentam o microcrédito no Brasil, ainda são muitas as medidas que devem ser tomadas para fortalecer o setor microfinanceiro brasileiro. As políticas do governo federal contribuirão, mas ainda de maneira marginal, para consolidação do microcrédito, por esta razão o único esforço com resultados realmente expressivos tem sido a operação do Banco do Nordeste por meio do programa CrediAmigo, sendo este objeto de estudo do presente trabalho.

Comumente os termos Microfinanças e Microcrédito são confundidos. Deangelo (2005) define Microfinanças como o conjunto de serviços financeiros que são direcionados para a população de baixa renda, devendo tais serviços serem prestados por instituições autorizadas pelo governo. As organizações que oferecem esses produtos financeiros são conhecidas como IMFs (Instituições de Microfinanças).

O Microcrédito constitui apenas um dos serviços oferecidos por Instituições de Microfinanças. A atividade de Microcrédito se dedica à concessão de empréstimos de pequenos valores e possui metodologias para concessão do crédito bem diferentes das adotadas pelas instituições de crédito tradicionais (Barone, Lima, Dantas & Rezende, 2002 e Monzoni, 2008). Por seu impacto positivo na geração de renda e redução da pobreza, a atividade de Microcrédito é considerada a mais importante do setor de Microfinanças (Monzoni, 2008).

Amaral (2012) divide os produtos financeiros oferecidos por Instituições de Microfinanças em duas grandes categorias: Produtos de Microcrédito e Outros Produtos Microfinanceiros. Na primeira categoria estão os produtos ligados à própria concessão do microcrédito, são esses: o crédito para capital de giro, o desconto de cheques (São descontados cheques emitidos pelos clientes do empreendedor. É uma variação do crédito para capital de giro), cartão de crédito, crédito para investimento e crédito para a abertura de novos negócios. Enquadrados na segunda categoria estão a poupança, os microsseguros e a avalização de créditos, esses são serviços que, apesar de oferecerem benefícios para os clientes das IMFs, não têm por finalidade o repasse de crédito.

Monzoni (2008), por sua vez, aponta que no contexto brasileiro os serviços de crédito estão divididos em três tipos, o Microcrédito, financiamento de uma pequena quantia de dinheiro para a população de baixa renda; o Microcrédito Produtivo, destinado para financiar atividades produtivas; e o Microcrédito Produtivo Orientado, onde o relacionamento entre a Instituição de Microfinanças e os clientes se dá de maneira mais estreita.

Segundo Lhacer (2003 apud Mota & Santana, 2011), o que diferencia o Microcrédito do crédito tradicional são o público-alvo, o montante e a finalidade. O público-alvo é constituído por pessoas muito pobres que não têm acesso às linhas de crédito tradicionais, o montante a ser emprestado é sempre pequeno e sua aplicação nunca deve ser destinada para o consumo, mas sim para ampliar capital de giro ou o capital fixo de um pequeno empreendimento. Por seu caráter incluyente, dando possibilidades de acesso ao sistema financeiro às pessoas pobres e estimulando o desenvolvimento econômico e social por meio do trabalho digno e descente, o Microcrédito vem se destacando justamente por contribuir nas estratégias de promoção do desenvolvimento (humano), e não apenas para o crescimento econômico.

O desenvolvimento possui um componente qualitativo forte, ele é bem mais abrangente e complexo que a expansão econômica, pois envolve as concepções de sociedade, comunidade política, justiça social, Estado e economia (Nogueira, 2009). No entanto, o atual modelo de desenvolvimento que vem sendo adotado é o do desenvolvimento globalizado, onde o homem explora a natureza e se considera acima de seus semelhantes (Chacon, 2007).

Segundo Chacon (2007), as reflexões e preocupações sobre a preservação da vida na Terra levaram cientistas, políticos e ambientalistas a encontrarem no termo desenvolvimento sustentável a melhor tradução para um desenvolvimento que seja efetivo, justo e incluyente. A noção de desenvolvimento sustentável reconhece o desajustamento econômico, social e ambiental do atual padrão de desenvolvimento que degrada o meio ambiente e amplia as injustiças sociais (Becker, 2002).

O processo para a sustentabilidade estimula uma mudança social que envolve eficiência econômica, preservação ambiental, qualidade de vida e equidade social, e está baseado em um compromisso de solidariedade (Buarque, 1999).

Para Sachs (1994), no planejamento do desenvolvimento deve se levar em consideração todas as cinco dimensões da sustentabilidade, pois estas são complementares e inseparáveis. As dimensões apresentadas pelo autor, e que fundamentam este estudo, são expostas no quadro a seguir:

#### QUADRO 1 – DIMENSÕES DA SUSTENTABILIDADE

<b>Sustentabilidade Social</b>	Criação de uma sociedade mais justa e com redução das diferenças nos padrões de vida entre ricos e pobres, através de uma adequada distribuição de renda e bens.
<b>Sustentabilidade Econômica</b>	Conduz a uma alocação e gerenciamento eficiente dos recursos, devendo ser medida não apenas em perspectivas microssociais de rentabilidade empresarial, mas também em termos macrossociais.
<b>Sustentabilidade Ecológica</b>	Consiste em aproveitar os recursos naturais de maneira criativa e ponderada; limitar a utilização de recursos não renováveis e ampliar a utilização de recursos renováveis; diminuir a emissão de poluentes; promover a autolimitação do consumo por países e indivíduos; ampliar as pesquisas para a descoberta de tecnologias limpas; definir normas e selecionar os instrumentos econômicos, legais e administrativos necessários para a proteção ambiental.
<b>Sustentabilidade Espacial</b>	Conseguida através de uma melhor distribuição das atividades econômicas e humanas entre as áreas rurais e as áreas urbanas.
<b>Sustentabilidade Cultural</b>	Consiste na valorização e continuidade da cultura e dos saberes locais voltados para a busca de soluções específicas para a promoção do desenvolvimento local.

**Fonte:** SACHS (1994)

Segundo Sen (2000) quando falamos em desenvolvimento, falamos de ampliação de escolhas, e tudo aquilo que promove a inclusão, como é o caso do acesso ao crédito, favorece esta ampliação.

O intuito do microcrédito é fazer com que, por meio do acesso ao crédito, as pessoas possam desenvolver seu potencial, gerar renda e sair da pobreza. A pobreza ocorre quando há privação da capacidade básica (limitação da capacidade de escolha), portanto, a renda torna-se suficiente se por meio dela as pessoas consigam criar condições para ocupar um lugar dentro do modo de produção (Sen, 2000). Para Sachs (2012) o emprego decente é a melhor forma de atender às necessidades sociais,

pois oferece uma solução real, enquanto que as medidas assistencialistas requerem o refinanciamento constante, e, a nível psicológico, o trabalho promove a autoestima, a auto realização e o avanço na escala social. O autor também aponta que nos próximos anos a expansão do número de micro e pequenos empreendimentos terá posição de destaque na estratégia brasileira de inclusão social pelo trabalho (Sachs, 2012).

Para Yunus (2000) o acesso ao crédito deveria ser um direito universal, pois, além de estimular atividades produtivas, ele tem impacto imenso na transformação social. Segundo Chacon (2008) o microcrédito é um importante instrumento para combater a pobreza e a exclusão social, pois valoriza a iniciativa para o desenvolvimento de pequenos negócios, permitindo a inserção no mercado de trabalho, oferecendo dignidade e aumentando a autoestima de pessoas pobres. No entanto, apenas o acesso ao crédito não é suficiente para acabar com a pobreza e gerar inclusão, ele se caracteriza como um dos meios (Yunus, 2000). Outras saídas podem ser encontradas para viabilizar essa mudança, mas, em todas elas, o ser humano deve ser valorizado e os direitos humanos atendidos.

#### **4 METODOLOGIA**

Para o alcance do objetivo proposto foi realizado um estudo de caso de caráter exploratório, pois a pesquisa buscou identificar as mudanças na condição de vida dos tomadores de microcrédito decorrentes do acesso ao crédito do programa CrediAmigo, e a conseqüente inclusão desses sujeitos. O estudo de caso possui como foco de interesse o específico, o individual (Godoy, 2006); é a busca pela compreensão da particularidade e da complexidade de um caso único sem que haja a pretensão de que o estudando aprenderemos sobre casos distintos ou sobre algum problema em geral, mas simplesmente porque desejamos aprender sobre este caso em particular (Stake, 1995)

Segundo Gil (2008) a pesquisa exploratória envolve levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que já vivenciaram o problema pesquisado e análise de exemplos que auxiliem na compreensão do tema proposto. Por esta razão, para a pesquisa aqui apresentada, além do levantamento bibliográfico, foram realizadas entrevistas com beneficiários do CrediAmigo.

A técnica escolhida para coleta dos dados foi a entrevista semiestruturada, que se caracteriza pela combinação entre perguntas do tipo aberta e perguntas do tipo fechada (Minayo, 2010). Para Godoy (2006), as entrevistas semiestruturadas oferecem ao pesquisador a possibilidade de compreender o entendimento de mundo e as elaborações que motivam e fundamentam as opiniões dos atores entrevistados.

A entrevista semiestruturada tem como objetivo principal compreender os significados que os entrevistados atribuem às questões e situações relativas ao tema de interesse. Neste caso a entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, possibilitando ao investigador desenvolver uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo. (Godoy, 2006)

Tendo em vista a natureza qualitativa da pesquisa, a representatividade foi definida buscando a diversidade dos perfis dos entrevistados. A definição dos atores que seriam entrevistados foi realizada a partir do julgamento das autoras, utilizando-se de amostragem não probabilística.

Como os negócios financiados pelo microcrédito são empreendimentos de micro e pequeno porte, que na grande maioria das vezes ainda funcionam na informalidade, e que possuem como ponto principal de influência o bairro onde estão instalados, foram escolhidos para participar da entrevista tomadores de empréstimo pertencentes a grupos solidários, que tivessem adquirido o CrediAmigo CRESCER – Solidário no mínimo duas vezes, e que fossem proprietários de microempreendimentos de comércio varejista, comercializando produtos associados ao atendimento das necessidades básicas da população. Foi utilizada como referência a classificação feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas para a Pesquisa Anual do Comércio (Ver anexo).

Considerando um crescimento do setor de serviços no município pesquisado, também julgou-se interessante a participação de representantes desse setor de atividade. Desta maneira os atores entrevistados foram 4 representantes de cada uma das seguintes classes de atividades: Comércio não especializado, Tecidos, artigos de armarinho, vestuário e calçados e Comércio de outros produtos em lojas especializadas (setor de comércio); e 4 representantes do setor de serviços.

Após a realização das 16 entrevistas, fez-se a análise dos dados coletados através de Análise de Discurso. Para Caregnato e Mutti (2006) a Análise de Discurso tem foco no sentido do texto e não no seu conteúdo, pois são analisadas a ideologia, a história e a linguagem. “Portanto, na Análise de Discurso a linguagem vai além do texto, trazendo sentidos pré-construídos que são ecos da memória do dizer” (Caregnato & Mutti, 2006, p. 681).

## **5 O PROGRAMA CREDIAMIGO E SEU IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO DO NORTE/CE**

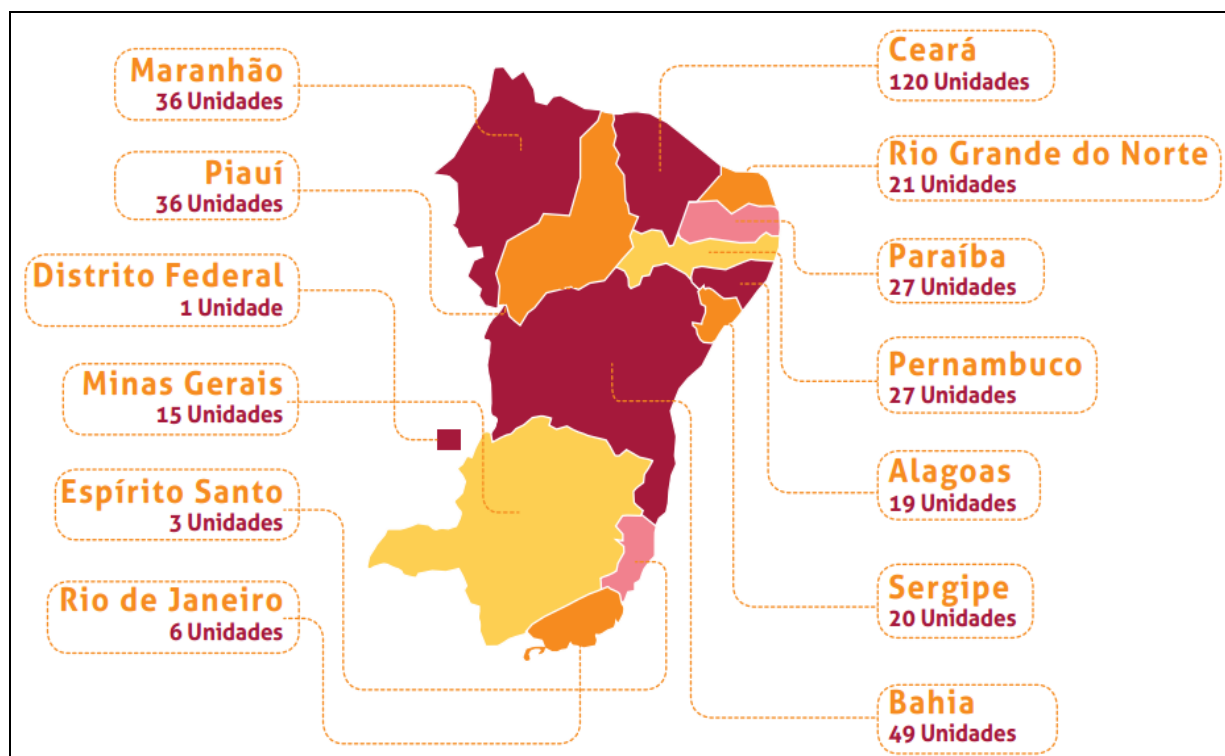
O Banco do Nordeste do Brasil foi criado no início dos anos 1950 com o objetivo de reduzir as diferenças socioeconômicas existentes entre a região Nordeste e outras regiões do país (BANCO DO NORDESTE DO BRASIL [BNB], 2012c). Hoje, o Banco do Nordeste é o maior banco de desenvolvimento regional da América Latina, com abrangência de cerca de 21% do território brasileiro e atendendo mais de 32% da população do país. (BNB, 2012a).

A maior parte do capital do Banco do Nordeste (94%) pertence ao governo federal, por esta razão suas ações são direcionadas a estimular o desenvolvimento local, a organização social comunitária e a formação das cadeias produtivas. O Banco oferece serviços de assessoria, consultoria e gerenciamento de atividades econômicas e financeiras, políticas públicas e previdência, mediante atuação direta ou através de convênios com organizações parceiras. O estímulo à pesquisa científica, tecnológica, econômica e social, e à atividades socioambientais e culturais, também fazem parte das ações do Banco (BNB, 2012a).

Tomando por base experiências de “bancos sociais”, o Banco do Nordeste criou em 1998 o programa de microcrédito produtivo orientado CrediAmigo, que hoje é o maior programa de microfinanças da América do Sul e um importante promotor da inclusão de pessoas no sistema produtivo e financeiro, através da concessão de crédito e de capacitação (BNB, 2012c).

Em seu primeiro ano de funcionamento o CrediAmigo já contava com 51 unidades, localizadas em médias e grandes cidades da região Nordeste, e, em 2012, chegou a 380 unidades, cuja distribuição está apresentada na figura abaixo. No ano de 2003 o CrediAmigo iniciou uma parceria com o Instituto Nordeste Cidadania, que atualmente operacionaliza o Programa no Nordeste, no norte do estado de Minas Gerais e Espírito Santo e Distrito Federal, e, em 2009, o CrediAmigo se expande para o estado do Rio de Janeiro através da parceria com o VivaCred (BNB, 2012c).





**FIGURA 1 – DISTRIBUIÇÃO DAS UNIDADES DO CREDIAMIGO**

**Fonte:** Banco do Nordeste do Brasil (2013)

Desde o início, o Programa optou por atuar com a metodologia de grupos solidários. Nessa metodologia são formados grupos de três a cinco participantes que atuam como cofiadores para o empréstimo, ou seja, cada um é responsável por garantir o pagamento integral do empréstimo caso algum dos membros não tenha o dinheiro na data do pagamento (Rocha & Mello, 2004). Segundo o BNB (2012c) o intuito da formação de grupos solidários é aproximar as pessoas que fazem parte de uma mesma comunidade, estimulando os laços de confiança e fortalecendo a ideia de que os sonhos individuais são parte do futuro de toda a sociedade.

São inúmeros os produtos e serviços oferecidos pelo CrediAmigo, dentre eles podemos destacar o CrediAmigo CRESCER – Solidário, destinado a bancos comunitários ou grupos solidários para aquisição de matéria-prima/mercadorias e pequenos equipamentos; o CrediAmigo CRESCER – Individual, para clientes com negócio próprio estabelecido há no mínimo 6 meses que desejam adquirir máquinas e equipamentos e/ou realizar reformas; o CrediAmigo Giro Complementar, destinados à pessoas com experiência anterior com o CrediAmigo que desejam inserir recursos para expansão de seus negócios; e o Seguro Vida CrediAmigo, que garante o pagamento de indenização aos beneficiários do seguro em caso de falecimento do segurado (BNB, 2012b). Além de produtos e serviços financeiros o CrediAmigo oferece diversas capacitações para clientes. Em 2010 foram realizados mais de 8 mil eventos para capacitação e distribuídas 800 mil cartilhas sobre custos e planejamento (BNB, 2012c).

Nesse mesmo ano o programa atingiu uma taxa de inadimplência de 0,72%, emprestou mais de 2 bilhões de reais e superou a marca de 1,5 milhões de clientes atendidos. Dentre todos os estados onde o programa se faz presente, o estado do Ceará é o que possui a maior abrangência, com 537.536 clientes atendidos e mais de 890 milhões de reais desembolsados para empréstimo (BNB, 2013). No estado, o CrediAmigo conta com duas regionais, a Regional Fortaleza e a Regional Juazeiro do Norte. A Regional do CrediAmigo em Juazeiro do Norte abrange 12 municípios, sendo a unidade de Juazeiro do Norte a de maior destaque. Segundo dados do Banco do Nordeste (2008 apud BARBOSA et al.,

2012), em 2008 a Regional de Juazeiro do Norte já contava com 7.066 clientes ativos e 14.121 clientes atendidos, um valor de empréstimos acumulados que ultrapassava os 66 milhões de reais e uma taxa de inadimplência de 0,73%, seguindo a realidade de crescimento do programa tanto em nível estadual quanto em nível nacional.

## QUADRO 2 – INDICADORES DE ALCANCE POR ESTADO

	Clientes Ativos	Carteira Ativa (R\$)	Clientes Atendidos (Acumulado)	Empréstimos Desembolsados (Quantidade)	Empréstimos Desembolsados (R\$)
AL	54.201	59.382.281,51	118.940	127.513	158.294.193,37
BA	128.762	137.492.677,60	284.823	263.326	366.438.055,21
CE	330.584	344.688.176,84	537.536	744.019	897.695.143,18
DF	1.649	3.109.713,50	3.963	3.129	7.673.020,54
ES	2.368	2.693.924,23	5.101	4.136	6.333.335,45
MA	92.597	115.059.639,97	206.727	212.241	348.933.255,77
MG	45.392	41.844.384,31	86.536	79.419	101.210.197,77
PB	82.754	91.814.734,89	164.145	174.927	216.227.802,71
PE	81.711	90.054.448,35	200.791	164.664	228.723.717,91
PI	117.442	131.293.229,64	196.034	255.178	330.815.353,92
RJ	4.557	5.191.447,67	7.337	8.236	165.738.339,69
RN	55.216	67.434.213,20	119.541	115.154	135.273.889,34
SE	48.829	54.822.723,67	103.051	94.963	135.273.889,34
Total	1.046.062	1.144.881.595,38	2.034.525	2.246.905	2.975.860.521,10

**Fonte:** Banco do Nordeste (2013)

Como a maioria das instituições que oferecem microcrédito, a predominância na carteira de clientes do CrediAmigo é de mulheres (66%). A maior parte dos tomadores de empréstimo atuam no setor de comércio (92%) e possuem renda familiar inferior a R\$1.500,00 (78%).

Para Abramovay (2004) o Crediamigo é o exemplo brasileiro mais bem sucedido no setor de Microfinanças. Segundo Singer (2009) a Instituição de Microfinanças foi a primeira a conseguir atender um grande número de pequenos negócios espalhados por várias regiões, o que a levou a ser reconhecida pela sua excelência em gestão. O Crediamigo atualmente detém mais de 70% do total de clientes ativos das instituições de microfinanças e é reconhecida como a principal instituição do Sistema Financeiro Nacional que atua na concessão de crédito à população de baixa renda para incentivo à criação de microempreendimentos (Manos, 2006). A seguir apresentamos os resultados da pesquisa de campo que buscou apreender a percepção dos tomadores do empréstimo em relação às

mudanças na sua condição de vida e às mudanças que ele vem percebendo no desenvolvimento (ou crescimento) do município de Juazeiro do Norte advindas do Programa CrediAmigo.

Os atores entrevistados são homens e mulheres, entre 20 e 58 anos, que tem no seu pequeno empreendimento a principal – ou única – fonte de renda da família. Como a maioria dos entrevistados trabalha dentro da própria residência, o trabalho faz parte do dia-a-dia de toda a família. Dentre os microempreendedores entrevistados todos recebem algum tipo de ajuda familiar para a realização do seu trabalho, seja do pai, mãe, filhos ou cônjuge. Do total de 16 entrevistados, 5 eram homens e 11 eram mulheres, o que confirma a forte participação feminina no setor de microcrédito e, mais especificamente, no Programa CrediAmigo.

A grande maioria começou a trabalhar muito cedo, ainda quando criança, para ajudar os pais ou contribuir com as despesas de casa. Advindos de famílias pobres, eles precisavam muitas vezes trabalhar em atividades arriscadas e de grande esforço físico. As mulheres entrevistadas, em sua maioria, além de começar a trabalhar cedo, casaram e tiveram filhos ainda muito jovens o que lhes acrescentava à necessidade de trabalhar, a obrigação de cuidar da casa e dos filhos.

A primeira mudança notada pelos entrevistados quando comparam a situação atual com a sua condição de vida imediatamente anterior à sua entrada no CrediAmigo é o fato de terem um negócio próprio e não possuírem mais um patrão. Eles apontam que trabalhavam muito e ganhavam pouco. Agora, eles ainda trabalham bastante, mas conseguem ganhar bem mais porque não existe ninguém o explorando. Outros afirmam que antes se encontravam endividados por tomarem empréstimos em instituições financeiras tradicionais com juros altos ou mesmo estavam à mercê de agiotas. Eles apontam que esses empréstimos não os ajudavam, apenas os fazia empobrecer ainda mais. Com o passar do tempo, a situação tornava-se cada vez mais difícil, pois o que ganhavam apenas lhes possibilitava pagar somente os juros, levando-os a contrair mais dívidas para pagar esses empréstimos.

Os tomadores do empréstimo que já participam do CrediAmigo há mais de 5 anos conseguem elencar várias mudanças na sua condição de vida e na condição de sua família, dentre elas podemos destacar um maior acesso à educação e à saúde, melhores condições de habitação e aumento da renda mensal. Os tomadores de empréstimo com menor tempo – menos de 5 anos – de participação no Programa CrediAmigo não conseguem perceber mudanças efetivas na sua condição de vida, porém demonstraram acreditar que o crédito do CrediAmigo contribui bastante para a melhoria do empreendimento e que, a longo prazo, ocorrerão mudanças visíveis em suas vidas. Alguns entrevistados, mesmo não conseguindo perceber mudanças em sua condição de vida, conhecem histórias de pessoas que conseguiram melhorias financeiras e na condição de vida e acreditam que, quando bem utilizado, o crédito pode render bons resultados.

Quando questionados sobre a sua percepção acerca do impacto do CrediAmigo no desenvolvimento (crescimento) do município de Juazeiro do Norte, os entrevistados disseram que o CrediAmigo, por meio da concessão de empréstimos à juros baixos aos microempreendedores, consegue contribuir para o desenvolvimento de Juazeiro do Norte, pois possibilita às pessoas abrirem o seu próprio negócio e atingirem melhores condições de vida.

Os entrevistados apontam que o crescimento econômico do município não é includente. Ao mesmo tempo em que ocorreu o aumento do poder econômico, concentrou mais riquezas nas mãos de alguns, excluindo parte da população. O CrediAmigo seria então uma ferramenta para que as pessoas mais vulneráveis da população possam ser incluídas econômica e socialmente. A fala de 3 entrevistados transcritas a seguir apontam para o CrediAmigo como um instrumento capaz de impactar no desenvolvimento do município por meio da confiança que o Programa deposita nos mais pobres, dando-lhes crédito, e possibilitando que estes tornem-se protagonistas de suas vidas:

A gente vê que Juazeiro tem muitas empresas, mas que ainda são poucas as facilidades para pessoas daqui mesmo. A gente vê muita empresa chegando, mas às vezes já vem com as pessoas certas para trabalhar lá. E as pessoas mais pobres tendo como colocar alguma coisa

para trabalhar, tendo crédito, tendo dinheiro, e é isso o que o CrediAmigo faz, dá dinheiro.[...] Com o CrediAmigo mais pessoas tem oportunidade de trabalhar de ser autônomo, poder investir, poder comprar, poder vender. (A.S.E. 39 anos, proprietária de uma lanchonete).

“O CrediAmigo colabora para que as pessoas participem dessa economia que está crescendo. Se está evoluindo, então o CrediAmigo é nesse sentido de fazer com que as pessoas aproveitem desse crescimento. (J.L.S.S. 20 anos, vendedor de lembrancinhas para festas e artigos de decoração artesanais).

[...] antigamente quem dava crédito a ninguém? Quem era o pobre que podia fazer um empréstimo em um banco? O pessoal não podia nem comprar nada no comércio, ou era com dinheiro ou não chegasse nem perto, e o CrediAmigo fez muita gente tomar o rumo da sua vida. [...] O CrediAmigo é pra quem quer trabalhar, nem que seja vendendo pipoca [...] Então, o CrediAmigo ajuda dessa forma, até para um vendedor de pipoca ele empresta, desde que ele pague direito. Aí a partir dali ele vai ganhando mais crédito, mais confiança. Ele já vai comprar um pouquinho a mais, ele já vai comprar a dinheiro, daí a pouco ele já pode falar pro vendedor do milho que não se preocupe, porque tal dia ele vai receber o pagamento do CrediAmigo, que tal dia ele vai renovar o empréstimo, aí ele vai poder levar mais um dinheirinho para pagar para o vendedor do milho e aí já vai melhorando a situação. (M.G.F.S. 53 anos, revendedora de confecção).

Dessa forma, podemos perceber que o discurso dos entrevistados apontam para o CrediAmigo como um instrumento de inclusão social, pois, diante do crescimento econômico do município de Juazeiro do Norte, ele possibilita que mais pessoas participem desse crescimento, ao mesmo tempo em que transforma a vida dos tomadores de empréstimo.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como reflexão a partir da pesquisa, tem-se que Juazeiro do Norte vem passando por um período de desenvolvimento comercial e crescimento econômico intenso, e é razoável pensar que o CrediAmigo teve participação na inclusão de uma parcela da população vulnerável do município nesse processo. Por meio dos empréstimos contraídos (e quando bem utilizados), os clientes do CrediAmigo conseguem adquirir mercadorias e/ou matéria prima à vista e com melhores descontos, ampliar os estoques e, a longo prazo, implementar melhorias no seu negócio, podendo assim acompanhar esse crescimento. Isso se dando de maneira menos burocratizada e sem a necessidade de ficar dependente de uma instituição financeira tradicional ou de agiotas. Para os entrevistados, acumular dívidas era algo extremamente vergonhoso e humilhante e, no CrediAmigo, eles encontraram condições de tomarem dinheiro emprestado e se manterem sem dívidas.

Os tomadores de empréstimo demonstraram perceber mudanças positivas em sua condição de vida e na de sua família advindas dos empréstimos contraídos junto ao CrediAmigo. Eles se sentem orgulhosos de participarem do programa e acham que este vem trazendo inúmeros benefícios para o município, pois dá oportunidade à população mais pobre para aproveitar o crescimento econômico e estimula o processo de desenvolvimento.

Entende-se que as melhorias no negócio geram aumento na renda e, conseqüentemente, colabora para que os tomadores do empréstimo e sua família tenham melhores condições de vida no que diz respeito a um maior acesso à saúde e à educação e melhores condições de moradia. Segundo Sen (2000), esses acessos geram as reais condições de desenvolvimento, pois permitem à sociedade novos mecanismos de escolha e vida mais digna. Esse processo potencializa a própria liberdade de cada ser humano. E somente assim se pode falar de desenvolvimento, e não apenas de crescimento.

Por meio da possibilidade de inclusão pelo trabalho decente, o CrediAmigo tem potencialidade de viabilizar um desenvolvimento que seja efetivo no município, ou seja, é capaz de gerar algo que vai muito além do crescimento econômico, promovendo a inclusão e a justiça social. Porém a atuação do CrediAmigo, ou de qualquer outra instituição de microcrédito, não consegue sozinha resolver todos os problemas da sociedade, é necessário, portanto, um conjunto de ações que venham a promover o respeito pela vida humana. Apenas por meio de processos que promovam a sustentabilidade é que será possível uma mudança social real, com eficiência econômica, conservação da natureza, justiça social e solidariedade.

## REFERÊNCIAS

Abramovay, R. A densa vida financeira das famílias pobres. In: Abramovay, R. (Org.). *Laços financeiros na luta contra a pobreza*. São Paulo: Annablume; Fapesp; ADS-CUT; Sebrae, 2004.

Amaral, C. *Microfinanças e produção sustentável nos ambientes costeiro e marinho no Brasil: possibilidades e desafios*. Disponível em: [http://www.mte.gov.br/pnmpo/estudo\\_microfinancas\\_producao\\_sustentavel.pdf](http://www.mte.gov.br/pnmpo/estudo_microfinancas_producao_sustentavel.pdf). Acesso em: 18 mai. 2012

Banco do Nordeste do Brasil. *Competências do Banco do Nordeste*. Disponível em: [http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/o\\_banco/relacao\\_acionistas/docs/competencias\\_do\\_banco.pdf](http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/o_banco/relacao_acionistas/docs/competencias_do_banco.pdf)

Banco do Nordeste do Brasil. *Crediamigo-Produtos*. Disponível em: [http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/Produtos\\_e\\_Servicos/Crediamigo/gerados/produtos.asp](http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/Produtos_e_Servicos/Crediamigo/gerados/produtos.asp). Acesso em: 04 abr. 2012b.

Banco do Nordeste do Brasil. *Relatório Anual Crediamigo 2010*. Disponível em: [http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/produtos\\_e\\_servicos/crediamigo/docs/relatorio\\_2011\\_portugues.pdf](http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/produtos_e_servicos/crediamigo/docs/relatorio_2011_portugues.pdf). Acesso em: 04 abr. 2012c.

Banco do Nordeste do Brasil. *Relatório Anual Crediamigo 2011*. Disponível em: [http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/produtos\\_e\\_servicos/crediamigo/docs/relatorio\\_2011\\_portugues.pdf](http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/produtos_e_servicos/crediamigo/docs/relatorio_2011_portugues.pdf). Acesso em: 10 jan. 2013.

Barbosa, M. N. F., Lima Júnior, F. O., Morais, J. M. L. & Brito, M. A. *Qualidade de vida e satisfação dos microempreendedores beneficiários de programas de microcréditos: um estudo de caso do crediamigo no município de Juazeiro do Norte/CE*. Disponível em: <http://www.ipece.ce.gov.br/economia-do-ceara-em-debate/v-encontro/artigos/QUALIDADE%20DE%20VIDA%20E%20SATISFACAO%20DOS%20MICROEMPREENDEDORES.PDF>. Acesso em: 22 fev. 2012

Barone, F. M., Lima, P. F., Dantas, V. & Rezende, V. *Introdução ao microcrédito*. Brasília: Conselho da comunidade solidária, 2002.

Becker, D. F. Sustentabilidade: um novo (velho) paradigma de desenvolvimento regional. In: Becker, D. F. (org.). *Desenvolvimento sustentável: necessidades e/ou possibilidades?* Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.

Buarque, S. C. *Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável*. Brasília: IICA, 1999.

Caregnato, R. C. A. & Mutti, R.. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. *Texto Contexto Enferm*, v. 15, n. 4, p. 679-684, 2006.

Chacon, S. S. Desenvolvimento, liberdade e paz. In: Matos, K. S. A. L.; Nascimento, V. S. & Nonato Júnior, R. (Org). *Cultura de paz: do conhecimento à sabedoria*. Fortaleza: Edições UFC, 2008.

Chacon, S. S. *O sertanejo e o caminho das águas: políticas públicas, modernidade e sustentabilidade no semiárido*. Fortaleza: BNB, 2007.

Deangelo, J. O. Regulação do microcrédito no Brasil. In: SZAZI, Eduardo (Org.). *Terceiro setor: temas polêmicos 2*. São Paulo: Peirópolis, 2005.

Gil, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Godoy, A. S. Estudo de caso qualitativo. In: Godoi, C. K., Bandeira-De-Mello, R. & Silva, A. B. S. (Org.). *Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos*. São Paulo: Saraiva, 2006.

Grameen Bank. *Grameen Bank Monthly Update in US\$*: March, 2012. Disponível em: <[http://www.grameen-info.org/index.php?option=com\\_content&task=view&id=453&Itemid=527](http://www.grameen-info.org/index.php?option=com_content&task=view&id=453&Itemid=527)>. Acesso em: 28 abr. 2012

Helms, B. *Access for all: building inclusive financial systems*. Consultative group to assist the poor. Washington DC: World Bank, 2006.

Hollis, A. & Sweetman, A. Microcredit: what can we learn from the past? *World Development*, v. 26, p. 1875-1891, 1998.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Área territorial oficial*. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/default\\_territ\\_area.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/default_territ_area.shtm). Acesso em: 15 mai. 2012a.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo populacional 2010*. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/censo2010/resultados\\_do\\_censo2010.php](http://www.ibge.gov.br/censo2010/resultados_do_censo2010.php). Acesso em: 15 mai. 2012b.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Produto interno bruto dos municípios 2004-2008*. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/2004\\_2008/](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/2004_2008/). Acesso em: 15 mai. 2012c.

Manos, M. G. L. *Sistema financeiro e desenvolvimento econômico: o papel do microcrédito*. Aracajú: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2006.

Minayo, M. C. S. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 29 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

Monzoni, M. *Impacto em renda do microcrédito*. São Paulo: Peirópolis: GVces – Centro de Estudos em Sustentabilidade – FGV-EAESP, 2008.

Mota, W. L. & Santana, J. R. O microcrédito como estratégia de redução da pobreza do Nordeste: uma avaliação a partir do programa crediamigo. *Revista Econômica do Nordeste*, v. 40, n.3, p. 25-48, 2011.

Neri, M., Buchmann, G., Harris, H. & Andari, A. Microcrédito: teoria e prática. In: NERI, M. (Org.). *Microcrédito, o mistério nordestino e o Grameen Brasileiro: perfil e performance dos clientes do CrediAmigo*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.

Nogueira, M. A. Desenvolvimento, estado e sociedade: as relações necessárias, as coalisões possíveis e a institucionalidade requerida. In: Cardoso Jr, J. C. & Siqueira, C. H. R. de (orgs.). *Diálogos para o desenvolvimento*. Brasília: IPEA, 2009.

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. *Ranking decrescente do IDH-M dos municípios do Brasil*. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/arquivos/ranking-idhm-2010.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2012.

Rocha, Â. & Mello, R. C.(Org.). *O desafio das microfinanças*. Rio de Janeiro: Mauad, 2004.

Sachs, I. Estratégias de transição para o século XXI. In: Bursztyn, M. (org.). *Para pensar o desenvolvimento sustentável*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Sachs, I. *Inclusão social pelo trabalho decente: oportunidades, obstáculos, políticas públicas*. Disponível em:

[http://www.ie.ufrj.br/eventos/seminarios/pesquisa/inclusao\\_social\\_pelo\\_trabalho\\_decente.pdf](http://www.ie.ufrj.br/eventos/seminarios/pesquisa/inclusao_social_pelo_trabalho_decente.pdf). Acesso em: 18 mai. 2012.

Sen, A. *Desenvolvimento como liberdade*. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo:Cia. das Letras, 2000.

Singer, P. Finanças solidárias e moeda social. In: Feltrim, L. E., Ventura, E. C. F. & Dodl, A. B. (Org.). *Perspectivas e desafios para inclusão financeira no Brasil: visão de diferentes atores*. Brasília: Banco Central do Brasil, 2009.

Stake, R. E. *The art of case study research*. Thousand Oakes, Sage: 1995.

Thedim, M. Um ambiente favorável ao desenvolvimento das microfinanças: uma abordagem inicial. In: Feltrim, L. E., Ventura, E. C. F. & Dodl, A. B. (Org.). *Perspectivas e desafios para inclusão financeira no Brasil: visão de diferentes atores*. Brasília: Banco Central do Brasil, 2009.

Yunus, M. & Jolis, A. *O banqueiro dos pobres*. Tradução de Maria Cristina Guimarães Cupertino. São Paulo: Atlas, 2000.

## ANEXO

## ANEXO 1 – Classes e subclasses de atividades do comércio varejista.

<b>Classes de Atividade</b>	<b>Subclasses de Atividades</b>
Comércio não especializado	Hipermercados e supermercados; Outros tipos de comércios não especificados com predominância de produtos alimentícios (mercearias, empórios, armazéns, etc. e lojas de conveniência); Comércio não especializado sem predominância de produtos alimentícios (lojas de departamentos e bazares).
Produtos alimentícios, bebidas e fumo	
Tecidos, artigos de armarinho, vestuário e calçados	Tecidos e artigos de armarinho; Artigos do vestuário e complementos; Calçados, artigos de couro e viagem.
Combustíveis e lubrificantes	
Comércio de outros produtos em lojas especializadas	Produtos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria, cosméticos e veterinários; Máquinas e aparelhos de uso doméstico e pessoal, discos, instrumentos musicais, etc.; Móveis, artigos de iluminação e outros artigos de residência; Material de construção, ferragens, ferramentas manuais e produtos metalúrgicos; Vidros, espelhos e vitrais; Tintas e madeiras; Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; Livros, jornais, revistas e papelaria; Gás liquefeito de petróleo (GLP); Outros produtos (artigos de ótica; relojoaria, joalheria e bijuteria; brinquedos, artigos desportivos e recreativos; artigos funerários; animais vivos para criação doméstica; objetos de arte, <i>souvenirs</i> e artesanatos, etc.).
Comércio de artigos usados	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2009 (Elaboração Própria).